REVISTA DA COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA

Nº 65 – 8º Ano
Setembro / Outubro de 2007
Tishrei / Cheshvan 5768

TIKVÁ תקוה

שנה טובה 5768

Dossier: Cemitério Judaico profanado em Lisboa

Um novo ano Judaico 5768 cheio de boas esperanças

Caros leitores, correligionários e simpatizantes
Esta 65º edição do nosso Boletim Tikvá marca o período das grandes festividades judaicas – os Chaguei Tishrei e a chegada do novo ano judaico de 5768.
Ano que para a CIL chega com o prenúncio de grandes realizações com a alegria da chegada do nosso novo Rabino Eliezer Shai Di Martino e sua família, com o repetido sucesso nas inscrições para os cursos do nosso Departamento de Ensino Judaico para o ano lectivo 2007/2008 que já arrancou com muitos novos alunos e novas turmas e com a comemoração dos 5 anos de actividades contínuas do nosso querido Grupo Guil Hazaav.
Um novo ano judaico que nasce sempre com um importante sentimento de mobilização e manifestação de apoio e confiança por parte dos nossos correligionários que acreditam cada vez no grande projecto de desenvolvimento da CIL, sempre voltado cada vez mais para a integração e participação comunitária e para o fortalecimento da consciência e identidade judaica de cada um dos nossos membros, desde os mais novos até a mais vivida geração.
Entretanto, este novo ano judaico fica também marcado pela lamentável invasão e profanação ocorrida recentemente no nosso cemitério judaico, cujo repúdio e busca pela justiça tem sido diariamente manifestada pela Direcção da nossa comunidade, bem como por todos os nossos correligionários, amigos, simpatizantes e amantes da paz, liberdade, respeito, justiça e tolerância. (ver dossier especial neta edição).
Elevaremos os nossos pensamentos para o que há de melhor, no desejo de um espírito irmanado e único, seguirmos juntos neste novo ano na busca de novas e maiores realizações na nossa Comunidade em todas suas áreas. Mas acima de tudo, no desejo de que esta mobilização e integração comunitária seja cada vez maior, em prol da continuidade e do fortalecimento do judaísmo em Portugal.
Que seja este também um ano marcado pela paz, pela tolerância e respeito entre as pessoas e entre os povos em todo o mundo.
Desejamos a todos os nossos sinceros votos de um
SHANA TOVÁ USHNAT SHALOM !

Marcos Prist
Director Executivo CIL

FICHA TÉCNICA
Directora Esther Mucznik
Chefe de Redacção Marcos Prist
Colaboradores Diana Ettner, Gabriel Steinhardt, Henrique Ettner, Nuno Martins e Samuel Levy
Concepção e produção gráfica Raimundo Santos

O Rabino Eliezer, uma aposta no futuro

Este número do Tikvá sai com bastante atraso em relação ao seu tema de capa centrado no Ano Novo de 5768, atraso pelo qual pedimos as nossas desculpas.
Começámos o ano com a vinda auspiciosa do novo rabino, Eliezer Shai Di Martino e sua família que logo dirigiu os serviços religiosos das festas e cuja presença, embora ainda muito recente, já começa a ter algum impacto na nossa comunidade. O seu dinamismo, a sua firme determinação em incrementar a espiritualidade judaica entre nós e simultaneamente a sua vontade de trabalhar para a união e coesão da CIL, como é testemunho a entrevista que publicamos neste número, leva-nos a pensar que escolhemos o "homem certo no momento certo".
O judaísmo não se resume à sinagoga e a fé de cada um não se mede pela assiduidade na sua frequentação. Ir ou não à sinagoga releva da escolha individual de cada um, escolha que não diz respeito a mais ninguém. Mas a nossa sinagoga centenária sempre foi um ponto de encontro e de união da comunidade, ponto de chegada e de partida de refugiados, imigrantes e turistas. Hoje, ela tem uma vida diária, em grande parte graças aos cursos ministrados pelo professor Laércio: crianças, jovens e menos jovens frequentam aulas, grupos de estudo e reflexão, atraindo pessoas que até há pouco não tinham uma relação próxima com a Comunidade. Também um número significativo de não judeus, interessados em saber mais sobre judaísmo, frequentam as aulas. Mas seria importante que essa vitalidade tivesse expressão nos próprios serviços religiosos: hoje em cada Shabat, o Rabino dirige-se à comunidade, em português, comentando a porção semanal de leitura da Torá, facilitando assim a comunicação com o público, e o livro de orações para o Shabat, graciosamente oferecido pela família Arié por ocasião da Bar-Mitzvá de Alexandre Arié, permite a cada um participar activamente no serviço, em hebraico transliterado e em português. Mas por muitos esforços que faça o Rabino, ele não poderá nunca substituir-se à vontade dos membros da CIL. É pois, mais um apelo à participação de todos que aqui deixamos.
Vivemos um momento de reforço, a nível europeu, da extrema direita neo-nazi e antisemita. Em Portugal, pensávamos estar relativamente ao abrigo dessas manifestações. Mas o recente atentado ao cemitério judaico de Lisboa, do qual damos conta nas páginas deste número, veio desmentir essa doce ilusão. E nem a solidariedade efectiva e preciosa por parte das autoridades oficiais e de todas as confissões religiosas, nos pode fazer esquecer que a nossa força como comunidade vem sobretudo da nossa união e da vitalidade da nossa vida comunitária e espiritual.

Esther Mucznik
Vice-Presidente

Fórum Abraâmico de Portugal

O Forum Abraâmico de Portugal, expressa o seu mais veemente repúdio pelo inqualificável acto de selvajaria gratuita, perpetrado contra o cemitério israelita de Lisboa. O completo desrespeito pelo descanso dos nossos antepassados é, sem dúvida, um acto por si só condenável e desprezível, mas, menos indiferentes ainda devemos ficar, quando a memória dos nossos mortos é perturbada através de símbolos que injuriaram toda a humanidade e representam um período da história mundial que todos queremos evitar venha a repetir-se.

O Fórum expressa publicamente o seu mais profundo pesar e repúdio pelos actos de vandalismo cometidos no Cemitério Judeu, bem como todos os actos de semelhante natureza que atentam contra a dignidade e respeitabilidade do ser humano.

A Direcção
Lisboa, 27 de Setembro de 2007

Dear José

I am writing you to express my solidarity with the Lisbon Jewish community.
Unfortunately your mail notifying us of this sad event was received on Wednesday night, after the beginning of Sukkot and I had a chance to see it only today as I was in Germany for political encounters.
As President of the European Jewish Congress I express my full solidarity with the Jewish community of Lisbon and strongly condemn the desecration of cemetery in Lisbon by far-right young people. I am glad that the police caught the perpetrators quickly and I hope justice will be served.
In a country that has not seen much of the anti-Semitic violence experienced by our other colleagues in Europe, I am sure that this event comes as a shock for you and your community. I strongly hope that the Portuguese government will persecute these vandals, showing an example, by the current EU Presidency, for other European countries
Please let me know if there are any actions you would like the EJC to take as far as official condemnations or actions with the EU Presidency.

Yours,
Moshe Kantor - President of the European Jewish Congress

Exmo. Senhor Presidente
José Oulman Carp,

Agradeço o convite de V. Exa. para assistir à cerimónia religiosa que terá lugar no cemitério israelita, no próximo Domingo, 7 de Outubro.
Infelizmente, por motivos pessoais, não me é possível comparecer na cerimónia destinada a repudiar o acto de vandalização do cemitério judaico ocorrido no passado dia 25 de Setembro.
Agradecia que desse a publicidade que entender a esta minha atitude de solidariedade para com a Comunidade Israelita de Lisboa que foi tão bem representada na Comissão da Liberdade Religiosa, da qual fui Presidente até ao passado dia 4 de Setembro, através da Dra. Esther Mucznik.
Com os melhores cumprimentos e pedido de desculpas por não estar presente, subscreve

O Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça
Jubilado, José Menéres Pimentel."
Ex- Presidente da Comissão da Liberdade Religiosa

A comunidade judaica do Rio de Janeiro, no Brasil se solidariza com nossos irmãos portugueses que mantém a chama milenar do judaísmo nesta região da Península Ibérica, onde os judeus chegaram expulsos pelo imperador Adriano no século 6 de nossa era. Judeus portugueses sobreviveram a todos os tipos de perseguições, sobreviveram à Inquisição, ao Édito de Expulsão e ao governo militar de direita. Mas na Europa unificada, o preço que se paga pela liberdade é o aumento do anti-semitismo. Temos a certeza absoluta de que as autoridades policiais e judiciárias portuguesas agirão de forma exemplar neste caso para inibir outras tentativas de manchar o passado e o presente dos judeus em Portugal. Tenham a certeza de contar com a solidariedade dos judeus brasileiros.

Sergio Niskier
- Presidente da Federação
Israelita do Estado do Rio de Janeiro
- Brasil

Entrevista com
Rabino Eliezer Di Martino

Conduzida por Nuno W. Martins

Eliezer Shai Di Martino é o novo Rabino da CIL. Nascido em Itália, viveu em Israel e antes de chegar a Lisboa, foi Rabino da Comunidade Judaica do Porto. Um Rabino jovem e com ideias concretas sobre a "renovação" do judaísmo português. Juntamente com a sua mulher, Malka Di Martino, concedeu-nos esta entrevista onde falou sobre a CIL, os desafios do Judaísmo e a modernidade.

Após uma breve experiência no Porto, que diferenças encontraram em Lisboa?
O Porto é uma cidade muito fechada, muito provincial, as pessoas não aceitam com facilidade as diferenças culturais e são muito selectivos com o círculo de amizades. Lisboa é a capital. Aqui existem muitas semelhanças com Roma, a vida é muito parecida nas duas cidades. Em Lisboa existe um confronto cultural, não se come só bacalhau ou tripas. Sentimo-nos em casa, foi uma adaptação mais fácil e mais rápida.

Quais são os grandes desafios que a CIL vos proporciona e como pensam ultrapassá-los?
O grande desafio que temos pela frente é o de dar uma visão mais tradicional da religião judaica. No Judaísmo não existe somente a identidade religiosa. Existe também uma identidade nacional. O Povo de Israel sempre foi um Povo eclético que no seu interior tem pessoas mais cumpridoras das leis religiosas e outras menos cumpridoras. É uma realidade histórica. A diáspora, sobretudo nos países cristãos, levou a uma "vaticanização" do Judaísmo, ou seja, passámos a diferenciar entre o clero e os laicos. O nosso desafio é o de contrariar esta visão, incluindo dentro do Judaísmo os religiosos e os menos religiosos. No fundo, acabar com a distinção entre "sinagogueiros" e laicos e incluir todos na mesma identidade, levando a que ambos participem nas actividades religiosas e não religiosas. Esta é uma situação que existe actualmente e o nosso desafio é o de ultrapassar esta barreira que tem mais raízes cristãs do que judaicas. Por exemplo, Beth Knesset, a Sinagoga em grego, significa, em hebraico, a casa do encontro. Se fosse utilizada somente para serviços religiosos, então a sua designação seria Beth Tefilá, ou seja, a denominação é mais inclusiva, chamando para si os mais religiosos, juntamente, com os menos religiosos.

> *"O Povo de Israel sempre foi um Povo eclético que no seu interior tem pessoas mais cumpridoras das leis religiosas e outras menos cumpridoras".*

Pensam que existe o capital humano necessário para ultrapassar essa barreira?
Claro que sim. O alvo principal de qualquer Rabino é o de conciliar os membros da comunidade, levando-os a participar no maior número de actividades, religiosas ou não religiosas.

Que diferenças existem entre as Comunidades Judaicas em Itália e em Portugal?
A Comunidade Judaica Italiana é uma comunidade modelo. É uma comunidade tradicional, mas que conseguiu ser suficientemente liberal para que não ocorram cisões internas e que todos possam estar no seu seio. É uma comunidade ortodoxa mas, em simultâneo, não criou guetos. Não tem os haredim, os laicos, os reformistas ou os sionistas em comunidades paralelas. Todos fazem parte da Comunidade, da organização que rege os assuntos judaicos. Por outro lado, se for à Sinagoga de Roma, vai encontrar pessoas de diferentes estratos sociais a frequentarem os serviços religiosos. Não há distinções sociais ou culturais entre os Judeus italianos. É um bom exemplo para as comunidades judaicas na Diáspora.
Encontramos em Itália um conjunto de pessoas ligadas às artes, à política e que, por vezes, não se identificam muito com a Comunidade Judaica. Exemplos como Alberto Morávia (escritor e Prémio Nobel da Literatura) ou Carlo Ginzburg (historiador italiano) são paradigmáticos. Esta realidade já não é tão forte em Portugal.
A diferença entre os Judeus Italianos e os Judeus Portugueses é que aqueles se encontram em Roma, ou em Itália, há mais de dois mil anos. Oficialmente, os Judeus italianos não tiveram Inquisição, com excepção do sul, o que faz com que a maior dos Judeus italianos se encontrem integrados e se considerem mais italianos que os italianos não Judeus. Por exemplo, o fenómeno do cripto-judaísmo é quase inexistente em Itália. Em Portugal já é bem diferente.

Quer o Rabino, quer a sua Mulher, criaram o seu próprio blog, onde discutem e apresentam diversos aspectos culturais, religiosos, filosóficos, etc. Os utensílios da modernidade são um obstáculo ou um apoio à religião?
A natureza do Judaísmo é anti-obscurantista. Por exemplo, Maimonides utilizou conscientemente a linguagem da moderna filosofia para expressar conceitos judaicos. Diz a Torah que o Povo Judeu é um Povo sábio e inteligente. Se o computador tem uma utilidade para o Judaísmo, então vamos utilizá-lo. Uma ferramenta existe com um propósito, mas pode utilizada para outro. Uma faca pode ser utilizada para cortar verduras ou para matar, o que interessa é a forma como utilizamos essas ferramentas. Por isto, os utensílios da modernidade são um apoio aos propósitos do Judaísmo.

Qual é o grande desafio no futuro para o Povo Judeu?
O grande desafio é o de arranjar uma harmonia no mundo Judaico e cumprir a seu papel na Humanidade que é o de ser uma luz entre as Nações. Infelizmente, nos dias que correm, os jovens afastam-se da Comunidade porque não encontram harmonia e por causa do sectarismo e das guerras internas que nos impedem de ser a luz para as Nações do Mundo.

Cemitério Judaico profanado em Lisboa

Comunidade Israelita manifesta o seu repúdio

No passado dia 7 de Outubro, a Comunidade Israelita de Lisboa realizou uma cerimónia especial denominada "Taharat Kevurot" numa veemente manifestação de repúdio pela invasão e vandalização do cemitério israelita, ocorridas no dia 25 de Setembro. Mais de 200 pessoas estiveram presentes nesta cerimónia realizada no próprio cemitério israelita e que contou com a presença de representantes do governo, partidos políticos e de todas as confissões religiosas, membros e amigos da nossa comunidade. Entre as autoridades presentes destacamos as presenças do Sr. Ministro da Justiça, Alberto Costa, o Ministro da Administração Interna, Rui Pereira e do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, Rui Marques.
"Hoje somos todos judeus." Foi com estas palavras de solidariedade que os dois representantes do Governo na cerimónia expressaram o

apoio à comunidade israelita e o repúdio pelos actos de profanação de 17 campas levados a cabo por 2 membros de um grupo de skinheads. O Ministro da Administração Interna reconheceu o papel das forças de segurança no combate a ilícitos criminais como este e na garantia de liberdade de expressão das minorias. Destaque também para as importantes mensagens proferidas, pelo Padre Peter Stilwell – representante do Patriarcado de Lisboa, do Embaixador de Israel – Sr. Aaron Ram, do Presidente da CIL – Sr. José Oulman Carp e para as bênçãos e salmos recitados na ocasião pelo Rav Eliezer Shai di Martino – Rabino da CIL. Todas as campas profanadas foram cobertas por panos brancos em sinal de respeito aos mortos e as suas respectivas famílias.

Intervenção do Sr. Ministro da Justiça - Dr. Alberto Costa

A República Portuguesa funda-se na dignidade, na liberdade, no pluralismo e na tolerância.
Sendo o nosso Estado um estado assumidamente laico, a garantia da liberdade religiosa e de culto é uma das travessmestras da nossa pátria constitucional.
Isso reclama igualdade e respeito – o contrário de discriminação e de desprezo.
As leis da nossa República incriminam e punem actividades que encorajem o ódio e a violência, religiosa ou racial.E são também incriminados e punidos os actos contra sentimentos religiosos ou contra o respeito devido aos mortos.
Quando uma crença religiosa é objecto de agressão, o Estado de Direito não pode resguardar-se por detrás do princípio da laicidade – mobiliza o direito e a justiça penal. É esse o seu dever.
Ultrajar, profanar, escarnecer ou vilipendiar uma crença ou um culto constitui uma negação da liberdade, da tolerância e da igual dignidade de cada um de nós.
Nesta perspectiva laica, liberal e tolerante, os actos ultrajantes praticados neste cemitério judaico são também ultrajes a todos nós, tanto aos que acreditam como aos que não acreditam.
Perante esta agressão, todos nós somos judeus.
Em nome desta cultura democrática e constitucional quero, como ministro da Justiça, que é também, segundo a nossa tradição, o ministro dos cultos, associar-me a esta cerimónia.
E fazê-lo para repudiar os actos de ódio, vandalismo, ultraje e agressão que atingiram a comunidade judaica.
Quero também, em relação a uma comunidade que traz do passado a memória de horríveis perseguições e continua a ser o alvo do anti-semitismo, exprimir profunda solidariedade.
Quero exprimir solidariedade – e também confiança.
Confiança na acção do Estado de Direito, a perseguir criminalmente os responsáveis, como já está a fazê-lo, e a entregá-los aos tribunais para serem censurados e responsabilizados pelos seus actos.
E também confiança na sociedade aberta, democrática e tolerante – aquela sociedade onde homens de fé e homens sem fé se reúnem para celebrar o valor da liberdade religiosa e repudiar os actos dos que praticam crimes contra os sentimentos religiosos e contra a humanidade.
Nunca poderemos dar os sinais da barbárie como definitivamente extintos.
Lutar contra ela é um trabalho infindável que o céu cometeu à condição humana.
Nessa luta prosseguirão unidos todos os homens de boa vontade.
Não ao ultraje.
Sim à dignidade e à solidariedade!

COMUNICADOS DA COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA

COMUNICADO À IMPRENSA

LISBOA, 26 de Setembro – Na noite de Terça para Quarta-feira foram vandalizados cerca de duas dezenas de túmulos no Cemitério Judaico de Lisboa.
Nas pedras das lápides foram cravadas suásticas nazis.
Este crime foi qualificado pela Comunidade Israelita Lisboa não só como um crime contra a Comunidade Judaica bem como uma ofensa à Sociedade Civil Portuguesa, à Democracia e ao Estado de Direito.
A Direcção da Comunidade Israelita

COMUNICADO À CIL

Caros Amigos,
Como a Direcção divulgou publicamente, através de um comunicado enviado à comunicação social, o nosso cemitério foi vandalizado na passada noite de quarta-feira, 25 de Setembro. Dezassete campas foram profanadas, a maior parte com inscrições suásticas.
Segundo dados já divulgados pelas autoridades, os autores deste acto odioso pertencem a um dos movimentos neonazis mais radicais a nível mundial.
Como também já é do conhecimento público, estes elementos foram detidos ainda dentro do cemitério, tendo sido presentes, na passada quinta-feira, ao juiz de instrução criminal, que determinou que ficassem a aguardar julgamento em liberdade, com obrigação de apresentação periódica.
A CIL tem colaborado com as autoridades na medida do solicitado e manifestou já a sua vontade de, oportunamente, vir a constituir-se assistente no processo penal.
Lisboa, 30 de Setembro de 2007
A Direcção da Comunidade Israelita

Texto do voto aprovado por unanimidade na Assembleia da República a 4 de Outubro 2007

Condenação pelos actos de vandalismo ocorridos no Cemitério Judaico de Lisboa

O Cemitério Judaico de Lisboa foi objecto de reprováveis actos de vandalismo no passado dia 25 de Setembro. A Comunidade Israelita de Lisboa, em posição pública, entendeu que tais actos configuravam "um crime contra a Comunidade Judaica, bem como uma ofensa à sociedade civil portuguesa, à democracia e ao Estado de Direito".
O anti-semitismo, expressão condenável do ódio e da violência raciais, é em absoluto incompatível com os valores de convivência da sociedade democrática portuguesa e representou ao longo da História, um vasto conjunto de tragédias com as quais não pode nem deve contemporizar o espírito de pluralismo, liberdade e tolerância democrática em que se funda o Estado de Direito.
A liberdade religiosa, a compreensão recíproca e o diálogo entre diversas culturas e valores civilizacionais constituem património intangível da sociedade contemporânea e da convivência democrática em Portugal.
Assim sendo, a Assembleia da República condena com veemência os actos ocorridos no Cemitério Judaico de Lisboa; exprime a mais profunda solidariedade às famílias atingidas e reitera à Comunidade Judaica a firme vontade da República Portuguesa em garantir, sem qualquer tibieza, a integralidade dos direitos, liberdades e garantias protegidos pela Constituição.

Dossier completo em http://www.cilisboa.org/abt_pol.htm

VI Machané Kaitz
(Acampamento de Verão)
do Dor Chadash

O Movimento Juvenil de Lisboa realizou de 11 a 15 de Julho na Quinta Bom Sucesso no Bombarral, a 6ª edição da sua já tradicional Machané de Verão. Desta feita lá estavam 32 jovens com idade a partir dos 7 anos que participaram de mais esta rica vivência, sempre marcada por mágicos momentos de integração, conteúdo judaico, lazer e muita diversão. O tema central desta edição foi " o Túnel do Tempo", um programa séria e criteriosamente definido, desenvolvido e aplicado, tendo sido os nossos madrichim preparados com o devido apoio e suporte pedagógico profissional. O programa " Túnel do Tempo" trouxe aos nossos chanichim de forma criativa e interactiva a possibilidade de "viajarem, conhecerem e vivenciarem importantes momentos da nossa história judaica, nomeadamente os períodos que marcaram as grandes conquistas (Tkufat Hakibushim), os Juízes (Shoftim), os Judeus em Portugal na época dos descobrimentos e a partilha da Palestina (Guerra da Libertação em 1947). Tudo isto realizado como sempre com muito empenho e carinho pelos nossos jovens madrichim através de contínuas e variadas actividades (cerca de 15 diárias). Novamente a vivência do Shabat foi também um ponto alto desta machané desde a sua preparação e recebimento (Cabalat Shabat) até ao seu final (havdalá), tudo com o devido acompanhamento e orientação do nosso querido more Laercio que esteve presente durante todo o evento. Os parabéns aos chanichim pela bela participação. Também os nossos parabéns e sincero agradecimento aos madrichim pelo tradicional empenho e dedicação e aos pais por mais uma vez mais uma vez manifestarem todo a apoio e confiança no nosso trabalho.
E para o ano há mais ! Kadima Dor Chadash !

Marcos Prist
Director Executivo CIL

Conteúdo e debates

Lazer e diversão

Preparação para Cabalat Shabat

Preparação do Programa

Trabalhos manuais e criatividade

A CIL representada na visita do Dalai Lama a Lisboa

O nosso Rabino Eliezer Shai di Martino e o coordenador da nossa Sinagoga Shaaré Sinagoga – Sr. Alain Hayat – representaram a CIL no encontro entre responsáveis de diferentes confissões religiosas e Sua Santidade o Dalai Lama, que teve lugar na Mesquita de Lisboa, no passado dia 16 de Setembro. Foi este sem dúvida um momento de verdadeiro testemunho de tolerância, concórdia e fraternidade entre gentes de culturas tão diversas inserido no fundamental contexto do esforço pela Paz Universal e a Harmonia através do diálogo inter-religioso.

Chaguei Tishri 5768 na nossa Sinagoga

Já a contar com a presença e liderança do nosso novo Rabino Eliezer Shai di Martino, foram comemorados na nossa Sinagoga os Chaguei Tishri que tiveram início com a celebração dos Iamim Noraim (Rosh Hashaná e Yom Kipur) que ocorreu mais uma vez com toda dignidade e com grande mobilização e afluência na nossa Comunidade. Também com muita alegria comemorada as outras festividades do mês de Tishri, nomeadamente de Sucot, Shemini Atseret e Simchat Thorá 5768, esta última marcada pelas sempre alegres "akafot" e pela fundamental participação das nossas crianças. O nosso kol hakavod ao Rabino Eliezer Shai e o nosso agradecimento sempre especial ao Alain Hayat (Coordenador para assuntos da Sinagoga), Isaac Assor (Chazan) e Samuel Levy (Conselheiro da CIL para assuntos religiosos) pela colaboração e empenho na condução destes serviços. Tizku la Mitzvot !

Grupo Guil Hazaav comemora 5 anos de actividades

O nosso querido grupo Guil Hazaav da CIL comemorou no início de Outubro o seu 5º aniversário. Um projecto que para muitos inicialmente pareceu ser apenas uma utopia ou algo passageiro por ser dirigido ao público da terceira idade é hoje um exemplo de participação e mobilização na vida comunitária da CIL, já que as senhoras que participam deste grupo estão sempre presentes com toda boa disposição e joviali-

dade não só a abrilhantar e sempre alegrar os nossos vários eventos festivos, mas também a debater e contribuir nos encontros, assembleias e reuniões comunitárias de modo a ajudar a construirmos uma comunidade cada vez melhor. Parabéns meninas do Guil Hazaav pelo exemplo de vivacidade que são e pelo valioso contributo que prestam a nossa CIL ! Longa vida ao Guil Hazaav e às suas simpáticas integrantes!

O Ano Novo Judaico no St. Julian's

O nosso More Laercio Pintchovski, a convite do Colégio St. Julians em Carcavelos, proferiu uma palestra e desenvolveu uma actividade especial sobre o Rosh Hashaná – Ano Novo Judaico para cerca de 70 alunos do 2º ano da primária. A iniciativa visa proporcionar aos alunos a vivência e conhecimento sobre esta sagrada data do nosso calendário e ao mes-

mo tempo divulgar e esclarecer um pouco da nossa cultura e tradição aos professores e dirigentes desta instituição. Trata-se também de um importante projecto e iniciativa que esta instituição desenvolve também com outras confissões religiosas durante o ano lectivo.

Ministro Luis Amado visita Israel

O Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros de Portugal Luis Amado esteve no início do mês de Setembro em Israel para uma visita oficial de três dias. Encontrou-se com a Vice-Primeira Ministra e Ministra dos Negócios Estrangeiros de Israel Tzipi Livni, o Primeiro Ministro Ehud Olmert, Presidente Shimon Peres, Ministro da Defesa Ehud Barak e Yossi Beilin – membro da Knesset (parlamento israelita). Encontrou-se também com Tony Blair – representante do Quarteto (UE, ONU, EUA e Rússia) que se encontrava também em Israel, na ocasião.
O actual Presidência do Conselho da União Europeia, o Ministro Luis Amado participou em encontros e debates associados ao tema das relações entre Israel e a União Europeia. Luis Amado foi também informado dos últimos desenvolvimentos na região onde chegou após ter assistido a uma reunião de "Gymnich" - a reunião informal de ministros estrangeiros dos estados membros da União Europeia (o Gymnich - vem do nome de um castelo alemão ao norte de Bonn, sede da primeira reunião deste tipo, durante a presidência alemã da União Europeia em 1974).

Fonte: Embaixada de Israel em Portugal

Raquel Chalfi em Lisboa

A poetisa israelita Raquel Chalfi esteve em Lisboa no início de Outubro para apresentar os seus poemas traduzidos por Lúcia Liba Mucznik, na Faculdade de Letras de Lisboa e na Casa Fernando Pessoas. Ambos os eventos foram organizados em parceria com a Embaixada de Israel. Raquel Chalfi é uma das mais conhecidas poetisas israelitas do momento. Os seus poemas estão traduzidos em várias línguas. Recebeu vários prémios literários em Israel e no estrangeiro pela sua poesia e teatro. Tem também trabalhado em cinema experimental e documental (como autora e realizadora) em jornalismo e na rádio. Também nestes campos a sua obra foi várias vezes premiada.

Fonte: Embaixada de Israel em Portugal

Artista israelita é premiado na bienal da Vila Nova de Cerdeira

O artista israelita Zadoc Ben-David venceu o grande prémio da XIV Bienal Internacional de Arte de Vila Nova da Cerveira sob o tema " As novas cruzadas, com a instalação "Black Fields", entre 157 obras de 109 artistas (32 países participantes).

Tomada de posse da Comissão de Liberdade Religiosa

No passado dia 12 de Outubro teve lugar a tomada de posse da Comissão de Liberdade religiosa, cujo mandato tem a duração de três anos. Os seus membros foram todos reconduzidos, à excepção e por sua vontade, do seu presidente o Conselheiro Meneres Pimentel, agora substituído pelo Dr. Mário Soares. A Comissão é composta por dois representantes da Conferência Episcopal, representantes da Aliança Evangélica, das Comunidade Islâmica, Ismaelita, Israelita e Hindu e por juristas "de reconhecido mérito". A representar a Comunidade Israelita mantém-se Esther Mucznik.

Uma rica experiência

Entrevista conduzida por **Nuno Wahnon Martins**

Os médicos Luís e Teresa Carvalho frequentam as aulas de hebraico do Professor Laércio. No passado Verão estiveram em Israel a frequentar o programa da organização Sar-El. Este programa consiste na ajuda voluntária ao Tsahal. O casal Carvalho contou ao Tikvá a experiência que tiveram.

Como é que tiveram contacto com o Programa Sar-el?
Decidimos, no início do Verão, passar um período de férias em Israel. Mas ao mesmo tempo não queríamos ir fazer turismo. Estar num hotel e sair para ver monumentos não é a nossa forma de passar férias. Então, após uma longa procura nos sites da Internet, descobrimos este programa e resolvemos inscrever-nos.

O que os levou a escolher este programa específico?
Inicialmente pensámos ir apenas por uma semana. Mas depois falámos com o More Laércio que, imediatamente, nos aconselhou a permanecer por um período mais prolongado. E tinha razão, pois, embora seja um país pequeno, uma semana em Israel é insuficiente para tomarmos contacto com a realidade do país. Quando vimos que podíamos conciliar umas férias com actividades relativas ao quotidiano dos Israelitas, por um período de três semanas, imediatamente percebemos que era isto que queríamos.

Podem descrever as actividades deste programa?
O programa Sar-El, que significa em hebraico "Ministro de D-us", é um projecto nacional de voluntários por Israel ligado ao Tsahal e que está aberto a Judeus e não Judeus. Existem diversos grupos participantes que geralmente são organizados por partilharem determinadas características, como a língua ou o continente de onde vêm. Nós ficámos no grupo dos Ingleses, devido ao facto de sermos europeus e por falarmos inglês. Fomos colocados numa base militar, ficámos numa localizada perto do aeroporto Ben Gurion e depois o nosso trabalho diário consistia em ajudar os elementos do exército destacados nessa base militar.

Como é que estava organizado o vosso programa? Tinham dias livres?
Nós tínhamos dias livres, de quinta-feira à tarde até domingo de manhã. As actividades eram guiadas por duas madrichot. Pelas sete da manhã eram entregues as fardas e, quarenta e cinco minutos depois, era hasteada a bandeira. A seguir íamos tomar o pequeno-almoço. O resto da manhã e as tardes eram passadas nas actividades que consistiam em organizar o stock militar e depois foi-nos também entregue a responsabilidade pela padaria.

E também faziam chalá?
Claro. Todas as quintas-feiras preparávamos a massa para as chalot. Fizemos muitas.

Tinham algum programa especial à noite ou estavam muito cansados para terem mais actividades?
À noite tínhamos sempre actividades lúdicas. Nós preparávamos teatros, jogos, entre outras. Actividades que fazíamos em conjunto com as madrichot.

E o que faziam nos dias livres?
Normalmente saíamos em grupo. Fomos a Tel Aviv e ao deserto do Negev. Divertimo-nos muito. Mas estávamos sempre muito ocupados.

Havia alguma regra específica dentro da base?
Nós não podíamos falar nem de religião, nem de política.

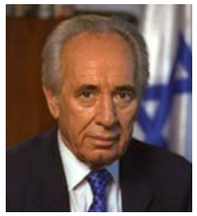
Mas sendo um programa aberto a todos, pensam que poderia haver problemas de comunicação ou de crítica ao Estado de Israel, por exemplo?
Houve no passado alguns problemas com os denominados judeus messiânicos. Soubemos que essas pessoas acabaram por ser expulsas do programa. Mas repare que o objectivo é dar a conhecer uma realidade e não o de ir para uma base com propósitos religiosos ou políticos. Por isso faz sentido não ser possível falar de certos assuntos.

Qual é que foi a vossa percepção pelo quotidiano de Israel? Tiveram surpresas?
A segurança foi um dos pontos que nos causou maior surpresa. Não que fosse necessariamente num sentido negativo, mas como não estamos habituados a ver jovens com armas nos autocarros, foi, de certa maneira, uma surpresa, mas ao mesmo tempo percebemos o motivo pela segurança. Tem de ser. Também nos causou uma impressão positiva a simpatia das pessoas. Foram cinco estrelas.

Voltam a Israel para frequentar o programa Sar-El?
Claro. Tencionamos regressar no próximo ano. E assim faremos.

Mais informações sobre o Programa Sar-El podem ser obtidas em http://www.sar-el.org/

Mensagem do Presidente do Estado de Israel, S. Exa. Shimon Peres,às Comunidades Judaicas, por ocasião de Rosh Hashaná 5768 – 2007



No limiar do Ano Novo judaico e no momento em que assumo a Presidência do Estado de Israel, desejo em primeiro lugar compartilhar convosco os meus mais profundos e sinceros votos de prosperidade, segurança, riqueza intelectual e bem-estar para o Povo Judeu, em todo o mundo, assim como para todos aqueles que buscam a paz e a tolerância.
É tempo de união – tanto em casa como no exterior. No espectro mais alargado dos dilemas e desafios que enfrenta na Nova Era, o povo judeu está a ser convocado para enfrentar problemas e questões que dizem respeito à sua existência, ao seu papel em iniciativas globais e ao delinear da sua própria identidade.
Durante muitos anos, Israel foi visto enquanto "problema" mundial. Hoje, os desafios globais fazem parte, tanto da agenda israelita, como das demais agendas que preocupam o mundo, no seu todo. Torna-se necessário, portanto, que trabalhemos em conjunto para lidar com os actuais e os futuros desafios – não bastando simplesmente reagir perante eles, mas também sonhar, criar e conceber prioridades estratégicas, tão profundas como as que o nosso povo soube conceber ao longo da História, acreditando nelas e pondo-as em prática. Somente através da consolidação dos nossos esforços – os de Israel e os do povo judeu – conseguiremos realmente fazer algo de concreto para moldar o futuro e o bem-estar do nosso povo.
Por vivermos num mundo globalizado, a "realidade" transforma-se inevitavelmente num fenómeno dinâmico e em permanente mudança, no qual as diferentes comunidades se defrontam com circunstâncias e desafios diversos. O povo judeu não pode negligenciar a importância de reunir as vozes solitárias, em todo o mundo judeu, e tentar harmonizá-las de modo a formar um todo, íntegro e significativo. A nossa responsabilidade, enquanto povo, é permitir que todas essas vozes sejam ouvidas. É urgente aprendermos, tanto em Israel como na Diáspora, as artes da sensibilidade e da sabedoria, que nos permitirão extrair o potencial embutido em todas essas vozes. O nosso objectivo, em tal processo, precisa de continuar a ser a promoção de uma parceria intelectual e qualitativa, pelo bem do nosso povo.
A procura de responsabilidades globais, dentro da estrutura do Tikun Olam, é parte inerente à herança judaica. A despeito das reduzidas dimensões do seu território, Israel tem comprovado ser capaz de criar uma economia singular. De modo semelhante, tornou-se um pioneiro mundial na esfera do desenvolvimento científico. É crucial para Israel prosseguir a busca constante, no sentido de encontrar e determinar o seu próprio papel no âmbito mundial da ciência e da tecnologia, bem como o pioneirismo na procura incessante de soluções para os desafios globais no campo da educação, das telecomunicações, da agricultura, do aquecimento global e de muito, muito mais. O povo judeu, em todo o mundo, tem sido e continua a ser a espinha dorsal de tais realizações. Juntos, o Estado de Israel e os judeus da diáspora, detêm o potencial necessário ao avanço no caminho da paz e da prosperidade no âmbito global, em geral, e à consolidação da existência judaica, em particular.
A fim de transformar em realidade as aspirações acima descritas, as parcerias regionais precisam de ser alimentadas, utilizando com sabedoria todos os recursos humanos e naturais disponíveis, como forma de promover o desenvolvimento económico regional e a educação para a paz. Não pode perder-se nenhuma oportunidade e todas as pistas devem ser seguidas, no sentido de promover a paz entre nós mesmos e com os nossos vizinhos. Ao mesmo tempo, precisamos levar a cabo as medidas necessárias para garantir a segurança da vida judaica, onde quer que ela se encontre.
O Estado de Israel valoriza profundamente a participação das comunidades judaicas de todo o mundo, no processo de assegurar o bem-estar nacional. Atribuímos um valor muito especial à permanente participação da juventude judaica de hoje, líderes do nosso futuro. Precisamos de continuar a prezar, com orgulho, a herança e a ética dos nossos antepassados e, ao mesmo tempo, lançar o olhar também sobre os nossos filhos – pois há que pavimentar o caminho para que eles se integrem e cresçam dentro da Nova Era.
Estamos de facto colocados à Beira do Presente. Continuamos a enfrentar todo o tipo de desafios, dos quais o maior é não deixar que outras perspectivas galopantes nos deixem ficar para trás. Esta é a nossa determinação. Esta é a nossa prece.
Com a proximidade, dentro de poucos dias, de Rosh Hashaná, apresento-vos, uma vez mais, os meus mais calorosos votos pessoais de um ano de paz e de bem-estar, extensivos às vossas famílias e respectivas comunidades.
Cordialmente,

Shimon Peres
Presidente do Estado de Israel

Mensagem do Primeiro-ministro do Estado de Israel, S. Exa. Ehud Olmert , às Comunidades Judaicas, por ocasião de Rosh Hashaná 5768 – 2007

No limiar do Novo Ano, tenho muito prazer em dirigir-vos as mais calorosas saudações a partir de Jerusalém, a eterna e indivisível capital do Estado de Israel e do povo Judaico.
O período compreendido entre Rosh Hashana e Yom Kippur deverá ser ao mesmo tempo de introspecção e de expiação. Deveremos olhar para o ano que agora termina e retirar dele as respectivas lições, aplicando esses ensinamentos na vida futura.
Durante anos, muitos têm sido aqueles que se referem aos perigos a enfrentar pelo povo judaico – quer em relação a diversas formas de ódio e de anti-semitismo, quer a questões relacionadas com casamentos mistos, assimilação e erosão da identidade Judaica e afinidade com o Estado de Israel.
O Estado de Israel, bem como as comunidades na Diáspora, devem trabalhar em conjunto para garantir que o Povo judaico continue a crescer de forma coesa e unificada.
Devemos encorajar e apoiar a próxima geração de líderes judaicos nessa importante missão. Desde o estabelecimento do Estado Judaico temos sido parceiros na causa Sionista e deveremos continuar a sê-lo, de modo a assegurar o nosso futuro como povo vibrante e inclusivo.
Acima de tudo, somos Judeus. Devemos lembrar-nos disso sempre e nunca esquecer o papel central que o Estado de Israel desempenha na nossa identidade. Um não pode existir sem o outro, e há que trabalhar em conjunto, no sentido de fortalecer as duas metades do todo.
Desejo a todos Shana Tova, um Ano Novo pleno de alegria, amor e saúde.
Cordialmente,

Ehud Olmert,
Primeiro-ministro do Estado de Israel

O Ano que Passou

Quiçá devido à predominância do calendário gregoriano na minha vida, não costumo fazer planos para o Ano Novo nesta altura. Ou será que é por não querer associar Rosh Ha-Shana que acabarei por incumprir? Não sei. No entanto, a meu ver, esta época presta-se à introspecção e à análise do que ocorreu no ano transacto, deixando assim uns mesitos para o planeamento do próximo.
Em Israel, centenas de milhares de "mães judias", amantes do remorso e da auto-culpabilização, adoram esta altura do ano. Também os jornalistas tendem a optar por títulos chamativos para as suas retrospectivas anuais. No entanto, a verdade é que me parece que o ano de 5767 não foi nem bom nem mau para os judeus da terra do Sião e não encontrei nos meios de comunicação os habituais títulos "bombásticos".
Não obstante, há alguns aspectos que merecem ser destacados: Começando pelo tema da segurança, este ano não se destacou pois nem foi de "guerra" nem de "paz". As conclusões do Comité Winograd sobre a segunda guerra no Líbano serão divulgadas em breve. Tal como em Portugal existem milhares de "treinadores de bancada", em Israel há milhares de "generais de bancada" e uma classe política (de que também fazem parte vários ex-generais) aparentemente imersa num profundo amadorismo. Quaisquer que sejam as conclusões, haverá que aprender com os erros cometidos e melhorar a capacidade de dissuasão de Israel vis-a-vis das ameaças que a rodeiam.
Ainda sobre o mesmo tema, entristece-nos pensar que os soldados raptados pelo Hisbollah ainda não foram libertados e que a vida dos cidadãos residentes perto da fronteira com Gaza, devolvida por Israel aos palestinianos sem condições prévias, tem sido um verdadeiro inferno. Será que os lideres do Hamas pensam que haverá menos miséria em Gaza pelo facto de bombardearem os aldeamentos e as cidades fronteiriças?
Finalmente, como se não bastasse o Irão, este foi o ano em que se voltou a falar da ameaça Síria. É certo que a Síria foi sempre um país pouco recomendado pelo seu envolvimento no apoio ao terrorismo. Mas recentes notícias de alianças com o Irão, movimentos militares fronteiriços com convocação de reservas e negociações com a Coreia do Norte para a aquisição de potência nuclear bélica, foram e continuarão a ser mais um motivo de preocupação para os serviços secretos militares de Israel.
Outro aspecto do ano que passou foi o envolvimento da classe política em vários escândalos, ilegalidades e corrupção. Estas notícias fizeram correr muita tinta nos meios de comunicação locais que, no entanto, foram considerados menos "picantes" pelos meios internacionais. Ouso dizer que talvez tenha sido porque não há país que não tenha os seus próprios escândalos deste tipo.
O mesmo não se pode dizer do envolvimento do presidente Katzav numa triste história de assédio sexual, culminando na sua demissão, e que foi amplamente divulgado em todo o mundo. Obviamente o prejuízo, no que respeita à imagem de Israel, foi imenso.
Socialmente, podemos destacar este ano as tentativas de marginalização dos opositores de consciência ao serviço militar. Uma minoria, é certo, mas a sociedade não estava habituada a lidar com este fenómeno e talvez as iniciativas repressivas de os impedir de representar Israel no estrangeiro ou de participar nas cerimónias do Dia da Independência não tenham sido as medidas mais adequadas. Afinal, será que por ser apedrejado ao atravessar um bairro religioso no Shabbat, o condutor se tornará mais religioso? Será que por ser olhado com desprezo no único dia por ano que vai à sinagoga, passará a visitá-la diariamente?
Mas o acontecimento social do ano talvez tenha sido a insólita aparição em Israel de um grupo neonazi, composto por não judeus originários da ex-URSS e recém chegados, na última emigração desta região. Este grupo, já detido e condenado, dedicava-se a molestar minorias étnicas, idosos, ultra-religiosos, etc e mais do que a sua importância, o mero facto da sua existência teve a particularidade de chocar as autoridades e ferir a sensibilidade da opinião pública. Porém, convenhamos que, se para professar esta odiosa ideologia se já é necessário ser psicopata, para pensar que é possível faze-lo em Israel, haverá que se ser, no mínimo, mentecapto.
Lamentavelmente, a diferença entre as classes sociais aumentou um pouco. O índice da pobreza diminuiu por fim, mas relatos de fome entre alguns grupos de idosos e crianças continuaram a justificar muitos "amarelos" e até "vermelhos" mostrados ao governo. Nada pode justificar que uma criança vá dormir com fome ou que um idoso, por vezes sobrevivente do holocausto, tenha de optar entre comprar remédios e alimentar-se.
Terminamos, como compete, com os aspectos para regozijo: a economia, em geral, esteve bem e recomenda-se. Os sucessos científicos e culturais, um ex-libris de Israel, continuam imparáveis.
O ano de 5767 foi... o ano que passou. Viva 5768!

Gabriel Steinhardt

População de Israel cresce lentamente

Todos os anos, perto de Rosh Hashaná é divulgada a estimativa oficial da população de Israel, com dados compilados no ano anterior. Portanto, um ano atrás a população era de 7,2 milhões de pessoas divididas entre 5,4 milhões de judeus e pelo menos 1,4 milhões de árabes. O crescimento é baixo, com apenas 1,8% ao ano, sendo 1,5% na parcela judaica e 2,6% na parcela árabe. 28% da população tem menos de 14 anos e 10% acima de 65, comparado com 17% e 15%, respectivamente, na maioria dos países ocidentais. O número de pessoas com mais de 75 anos cresceu de 3,8% no início dos anos 1990 para 5,6% em 2006. Praticamente 21% da população vive na região de Tel Aviv.

Esther vulgo Madonna

A cantora Madonna (49 anos) cumpriu a promessa e foi passar o Rosh Hashaná em Israel. No sábado à noite, após o término da festividade e do shabat, a cantora foi vista em Jerusalém entrando na residência oficial de Shimon Peres, presidente de Israel. O encontro foi fechado à imprensa, mas sabe-se que Madonna recebeu uma Bíblia do presidente.

Um grupo de celebridades acompanhou a pop star na sua viagem, todos hospedados no Hotel David Intercontinental em Tel-Aviv. Na sexta-feira houve um evento cabalista que reuniu centenas de ouvintes que cantaram musicas judaicas religiosas acompanhados da animada cantora. Também estavam presentes no evento a actriz Demi Moore e seu marido Ashton Kutcher, a estilista Donna Karan e a estrela da TV americana Rosie O'Donnell. Madonna nasceu católica e há alguns anos tornou-se adepta do misticismo judaico, adoptando o nome de Esther. Actualmente usa uma pulseira de fios vermelhos "para afastar o demónio". Sua primeira visita ao país foi em 2004 quando, como na actual viagem, visitou importantes centros e lugares sagrados da Cabala.
Fonte: Notícias da Rua Judaica

Pelos soldados sequestrados

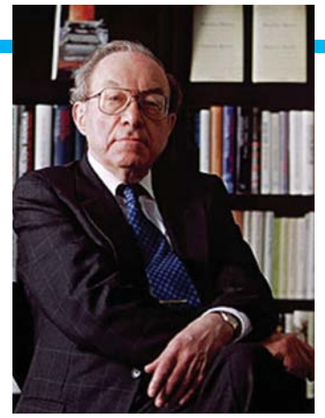
Foi lançado mundialmente o movimento "Veshavu Banim Ligvulam" que luta pela libertação dos três soldados israelitas sequestrados, há mais de um ano, pelos movimentos terroristas Hamas e Hezbollah. Uma petição colectiva está a ser assinada para ser enviada à ONU no site: www.habanim.org. No dia 30 de Outubro, a Organização Sionista Mundial, através do Depto. de Hagshamá, realizará uma manifestação mundial pela libertação de Gilad Shalit (20 anos), Ehud Goldwasser (31 anos) e Eldad Reghev (26 anos).

Ciclo de Cinema de Israel no Cinemacity do Campo Pequeno

18 a 24 de Outubro

Teve lugar de 18 a 24 de Outubro de 2007, um Ciclo de Cinema de Israel. Tratou-se de uma iniciativa conjunta da Embaixada de Israel e da NLC – New Líneo Cinema, que desta vez trouxeram a Portugal o realizador Avi Nesher e a actriz principal - Ania Bukstein - do filme da abertura "Secrets".

Morreu Raul Hilberg, historiador do Holocausto



O historiador americano Raul Hilberg, que revolucionou o estudo do Holocausto, morreu no passado dia 8 de Agosto, aos 81 anos, num hospital de Vermont, na sequência de um cancro de pulmão. Judeu, abandonou a Áustria em 1938 e no ano seguinte refugiou-se nos Estados Unidos. Combateu na II Guerra Mundial. Foi então, em Munique, aos 19 anos, que consultou os primeiros documentos alemães e descobriu o tema a que dedicou toda a vida: compreender a máquina de extermínio nazi. A sua obra-prima, The Destruction of the Europeen Jews (A Destruição dos Judeus Europeus), concluída em 1955, só foi publicada em 1961, depois de vários editores a terem recusado. Devorador de arquivos, reescreveu-a duas vezes, a última já com os documentos do antigo bloco soviético. Só foi verdadeiramente reconhecido nos anos 80. Daí em diante, os seus livros são a grande referência na historiografia do genocídio judaico. A sua revolução decorre de um olhar diferente: o genocídio foi uma obra alemã e é a partir da documentação alemã que ele narra a inexorável marcha para o extermínio e, sobretudo, a implacável máquina burocrática que assassinou quase seis milhões de judeus.

Papa exprime "arrependimento" perante monumento às vítimas do nazismo

O momento simbólico do primeiro dia da viagem do Papa Bento XVI à Áustria, a sétima desde que foi eleito em Abril de 2005, foi quando se recolheu em silêncio perante o monumento às vítimas da Shoah, homenageando os judeus austríacos que morreram durante a II Guerra Mundial.

"É o momento de exprimir a nossa tristeza, o nosso arrependimento e a nossa amizade para com os judeus", explicou o Papa, citado pelas agências, a bordo do avião que o levou de Roma para Viena, ontem de manhã. Junto do monumento, Bento XVI foi acompanhado pelos líderes da agora pequena comunidade judaica austríaca - antes da II Guerra Mundial, havia cerca de 200 mil judeus no país, hoje são cerca de 10 mil; 65 mil foram mortos, e outros 125 mil forçados ao exílio. O grande rabino da Áustria, Paul Chaim Eisenberg, e mais sete representantes da comunidade, pronunciaram o "kaddish", a oração de luto do judaísmo.

Público, 8.9.2007

Matisyahu rompe com Movimento Lubatvicth

Em entrevista ao Miami New Times o cantor de música reggae Matisyahu, confirmou o seu desligamento definitivo do movimento chassidico Lubavitch. Inquirido sobre o motivo desta ruptura, Matisyahu declarou que os seus pais não são judeus religiosos, e que o seu vinculo com os lubavitchers foi apenas ter estudado dois anos numa escola chassidica de Brooklin, quando era criança. Na verdade, o motivo deste rompimento foi a vontade do cantor de se "libertar" dos princípios do judaísmo ortodoxo. O agravamento no relacionamento foi motivado por um concerto em que Matisyahu participou numa sexta-feira à noite em Fairbanks, no Alaska. No limiar do shabat, o "ortodoxo" cantou até a madrugada, alegando que o dia de descanso não tinha começado pois no Alaska o sol se põe às 2 horas da manhã.

Morreu o mímico Marcel Marceau

Morreu em Paris, aos 84 anos, Marcel Marceau, o artista mundialmente conhecido que reviveu a mímica. Judeu francês, Marceau sobreviveu ao Holocausto trabalhando para a Resistência Francesa e protegendo crianças judias que deveriam ser deportadas para Auschwitz. A sua maior representação foi Charlie Chaplin, tendo inspirado jovens como Michael Jackson nos seus passos "caminhando na lua". Marceau apresentou-se em dezenas de países, quase até o final dos seus dias, sem nunca ter perdido a forma, nem o estilo. Uma das mais marcantes peças do seu repertório foi "Juventude, Maturidade, Velhice, Morte ", em que sem pronunciar uma só palavra, resumia o ciclo da vida humana em apenas alguns minutos. Marceau nasceu Marcel Mangel, em 1923, na cidade de Strasburg-França. Em 1944, o seu pai foi deportado pelos nazis para Auschwitz, onde foi assassinado.

Fonte: NOTÍCIAS DA RUA JUDAICA

ANTI-SEMITISMO NO MUNDO

Banalização da morte

Agora está mais do que comprovada a tese da escritora e filósofa Hanna Arendt sobre a banalização da morte que permeou a mente dos nazis. Uma impressionante colecção de 116 fotografias inéditas foi doada ao Museu Memorial do Holocausto de Washington por um ex-agente secreto do exército americano. A foto inicial de um álbum que abriga o material data de 21 de Junho de 1944. Da colecção fazem parte oito fotos raras do médico-carrasco Josef Mengele. Em todas as fotos pode-se observar a descontracção de homens e mulheres do exercito alemão, absolutamente à vontade nas horas de lazer, e que se transformavam em bestas humanas dentro do campo de extermínio de Auschwitz,. Cantavam, comiam, passeavam, admiravam a criação divina da natureza, para, logo em seguida, destruírem impiedosamente, aos milhares, a mais importante das criações: o ser humano…

Fonte: NOTÍCIAS DA RUA JUDAICA

Nazis em Israel são indiciados

No ano passado houve o escândalo de um soldado, um imigrante russo não-judeu que possuía uma enorme suástica vermelha tatuada no braço, ignorada por mais de dois anos em que fez o serviço militar. Foi preso, o seu computador possuía ligações com outros nazis em Israel mas não foi processado por racismo, ou apologia do nazismo, simplesmente porque os legisladores israelitas acharam que nunca precisariam destas leis no Estado Judaico. Será que a prisão e indiciamento deste grupo de sete nazis, todos também imigrantes russos não-judeus vai fazer os parlamentares israelitas acordarem? De acordo com as notícias dos jornais israelitas, citando fontes oficiais do ministério de absorção, dos cerca de 1,2 milhões de imigrantes russos, cerca de 300.000 não se consideram judeus. O grupo dos sete é morador em Petah Tikvah, hoje quase um subúrbio de Tel-Aviv. Três dos nazis são menores de idade, segundo o Jerusalém Post. Mas isto não impediu que eles cometessem actos de vandalismo e espancamentos cruéis, filmando as suas acções. Um oitavo membro está foragido fora do país. Nas casas dos presos foram encontrados uniformes nazis, retratos do Hitler, facas, armas e até mesmo TNT. Mesmo com as imagens a irmã de Eli "O Nazi" Boanitov, acusado de ser o líder do grupo insiste que seu irmão é inocente, que estudava numa escola religiosa e chegou a trabalhar como electricista do gabinete do Primeiro-ministro.

Fonte: DIERJ DIGITAL (extractos)

Tensão no judaísmo europeu

Apesar do clima de satisfação após a eleição do presidente francês, de origem parcialmente judaica e visivelmente pró-Israel, os judeus europeus estão apreensivos. Na Inglaterra, o boicote académico a Israel serve de mau exemplo para diversos países europeus que já manifestam posições semelhantes, para um futuro não tão longínquo. O crescimento alarmante de actos anti-semitas, com destaque para a Europa Oriental, também representa motivo de preocupação para os milhares de judeus que resolveram voltar para seus países de origem. O incêndio suspeito da sinagoga de Genebra, o recente apunhalamento de um rabi em Frankfurt, na Alemanha, e o incitamento religioso anti-judaico na Polónia, completam o quadro negro do perigo. Na cidade de Vilna, outrora chamada de " Jerusalém da Lituânia", um dos maiores centros mundiais da cultura e da teologia judaica até ao Holocausto, a municipalidade deseja liberar construções num terreno que foi parte do maior cemitério judaico da cidade. Este clima de insegurança fez aumentar, ainda que modestamente, a Aliah de judeus europeus para Israel.

Fonte: NOTÍCIAS DA RUA JUDAICA

▶ O rabino Zalman Gurevitch da comunidade Chabad-Lubavitch de Frankfurt, Alemanha, foi esfaqueado no estômago quando voltava da sinagoga para casa junto com dois amigos. O ferimento foi grave. O rabino foi operado está em condição estável. O agressor estava acompanhado por duas mulheres e gritou algo em árabe antes do ataque. Os três fugiram em direcções diferentes e a polícia ainda não tem pistas. Cerca de 8 mil judeus vivem em Frankfurt.

Os irmãos Sequerra

A fantástica história dos gêmeos Samuel e Joel

Nelson Menda, presidente do Conselho Sefaradi

No dia 24 de agosto de 1913, nasciam na cidade litorânea do Faro, no Algarve, sul de Portugal, os irmãos gémeos Samuel e Joel Sequerra, filhos de um próspero empresário do ramo pesqueiro. Seu pai comandava com pulso firme uma frota de barcos especializados na captura de sardinhas, que eram enlatadas na unidade fabril da própria família. Os Sequerra tinham chegado ao Algarve no século XIX, provenientes da Inglaterra, e se orgulhavam do seu passado judaico-português. Duzentos anos antes do retorno, um Sequeira havia sido queimado pela inquisição em Portugal e seus três filhos tiveram de se refugiar na Inglaterra, passando a utilizar o sobrenome Sequerra. Em 1928, uma tragédia se abateu sobre a família. O pai de Samuel e Joel sofreu um grave acidente ferroviário em Portugal, vindo a falecer pouco tempo depois. Com a morte do patriarca, e tendo de enfrentar a crise mundial de 1929, a empresa dos Sequerra foi à falência.

Em 1933, a viúva mudou-se para Lisboa com seus cinco filhos: Semtob, o mais velho, os gémeos Samuel e Joel, então com 20 anos, Mazal, a única mulher e Jacob, o "caçula" Quem me relatou esses fatos foi o Salomão Sequerra, um experiente consultor de Informática, sentado em uma confortável poltrona na sala de seu apartamento no Leme, Rio de Janeiro, em março deste ano. Salomão é um homem tranquilo de fala pausada que ainda conserva um forte sotaque português. Nasceu em Lisboa em 1943 e mudou-se com os pais e os irmãos para o Brasil em 1958, aos 15 anos de idade. Ele é filho de Joel e sobrinho de Samuel, dois heróis anónimos do século XX que ajudaram a salvar um número significativo de refugiados do nazismo, judeus e não judeus. É uma história comovente que somente agora, em pleno século XXI, exactos 60 anos depois, começa a ser revelada.

"A Espanha representou, durante os anos sombrios da II Grande Guerra, uma tábua de salvação para os fugitivos do ódio nazista"

Tudo começou em Barcelona, capital da Catalunha, Espanha, em 1942. Era uma época conturbada em todo o território europeu, com a expansão militar da Alemanha nazista, que àquela altura já tinha invadido e ocupado a Áustria, Polônia, Tcheco-Eslováquia, Dinamarca, Noruega, Holanda, Bélgica, Romênia, Bulgária, Iugoslávia, Grécia e, especialmente, a França, país limítrofe à Espanha. Legiões de refugiados vagavam de um país ocupado para o outro, em busca desesperada da única rota possível de fuga: a fronteira franco-espanhola. A travessia dos Pirineus, a pé, levava alguns dias e era realizada sob as piores condições climáticas possíveis, debaixo de frio, vento e neve. Os refugiados, além disso, precisavam driblar a vigilância da polícia francesa de fronteiras, que colaborava abertamente com a gestapo na caça aos fugitivos judeus, sem falar nos ladrões e contrabandistas que perambulavam pela região em busca de dinheiro fácil. A Espanha não havia sido invadida pelas tropas de Hitler porque era considerada uma aliada fiel do regime nazista. O país saíra, há poucos anos, de uma sangrenta insurreição armada que representara, na verdade, uma avant-première da II Guerra Mundial. O generalíssimo Franco tinha sido o vitorioso, com o apoio financeiro, militar e ideológico da Alemanha. Barcelona, importante reduto republicano e anti-fascista, foi uma das cidades mais castigadas pelas falanges franquistas. O dialeto catalão estava proibido e até mesmo a sardana, dança folclórica tradicional, era considerada subversiva e punida com prisão. Apesar de toda a simpatia e gratidão que Franco nutria por Adolf Hitler, a Espanha representou, durante os anos sombrios da II Grande Guerra, uma tábua de salvação para os fugitivos do ódio nazista. O governo espanhol fazia vista grossa para os refugiados judeus que entravam no país, recusando-se a devolvê-los à polícia francesa ou à gestapo.

Os irmãos Sequerra desempenharam um importante papel na criação desse ambiente favorável junto às autoridades espanholas, o que permitiu a salvação de um expressivo número de homens, mulheres e crianças.

Samuel e Joel portavam credenciais de voluntários da Cruz Vermelha Portuguesa e eram também funcionários da JOINT, a American Jewish Joint Distribution Committee, uma entidade de assistência aos refugiados mantida por particulares e que havia sido fundada em 1914 pelo filantropo norte-americano Jacob Schiff. Assim que desembarcaram em Barcelona, vindos de Lisboa, os dois irmãos se hospedaram no Hotel Bristol, em plena Plaza de la Cataluña, que se transformou, em muito pouco tempo, no ponto de encontro dos refugiados que conseguiam chegar à cidade. Samuel tinha se graduado em Economia e era um diplomata nato, com enorme capacidade de relacionamento. Sua missão era contatar e fazer amizade com ministros, embaixadores, cônsules, chefes de polícia, superintendentes penitenciários e até mesmo diretores de hospitais.

Joel, um assistente social na completa acepção da palavra, executava o trabalho de bastidores, percorrendo com seu carro os postos de fronteira, as prisões, as delegacias de polícia e os diversos campos de prisioneiros onde pudesse encontrar e socorrer fugitivos da barbárie nazista.

"De 1942 a 1945 Samuel e Joel conseguiram salvar aproximadamente 1.000 pessoas, entre as quais o Barão de Rothschild"

Os dois trabalhavam em total sintonia e contavam com o apoio de um eficiente grupo de voluntários que tinham ajudado a organizar. Uma vez localizado um refugiado, era preciso retirá-lo da prisão e encontrar uma residência digna, roupas, alimentos, um emprego e, mais importante do que tudo, documentos e vistos para que pudesse sair do país em segurança. De 1942 a 1945 Samuel e Joel conseguiram salvar aproximadamente 1.000 pessoas, entre as quais o Barão de Rothschild, que, no impressionante relato da escritora Trudy Alexi no livro "A Mezuzá nos Pés da Madona" editado no Brasil pela Imago, "chegou com as roupas esfarrapadas, depois de cruzar os Pirineus andando junto com a família". Trudy, na época uma adolescente, conseguiu fugir do inferno hitlerista pela escarpada fronteira franco-espanhola na companhia de seus pais e um irmão, tendo se radicado, posteriormente, nos EUA. A escritora dedicou parte de sua vida a entrevistar sobreviventes do Holocausto que, como sua própria família, haviam utilizado a rota Pirineus-Barcelona para alcançar a liberdade. É ela quem menciona, pela primeira vez, o nome Seguerra, assim mesmo, com g, citado 14 vezes em sua obra. Um outro livro, de autoria do escritor Haim Avni, publicado em hebraico e inglês, Spain, the Jews, and Franco, também se refere ao trabalho heróico dos dois irmãos. Cada refugiado necessitava de uma atenção específica, pois não havia dois casos iguais. Para os homens solteiros, a salvação estava, muitas vezes, nas "noivas" portuguesas e espanholas que os irmãos Sequerra, com ajuda da coletividade, tratavam de arranjar. Como "maridos", tinham o direito de conseguir os documentos necessários para a sonhada viagem do casal à América, destino preferido da maioria dos perseguidos. Muitos desses casamentos fictícios, por estranho que possa parecer, redundaram em uniões reais e duradouras. Para outros, a solução era menos complicada.

Bastava ir à respectiva legação diplomática e conseguir passaportes e vistos para um país que os aceitasse. Com a progressão da guerra, contudo, e a política dúbia de muitas nações, estava ficando cada dia mais difícil obter esses documentos, especialmente para os judeus poloneses, que não eram reconhecidos como cidadãos pelo consulado do seu país. Em alguns casos, quando havia risco iminente de deportação, o refugiado era internado às pressas em um hospital, onde um cirurgião amigo constatava a necessidade urgente de uma cirurgia para retirada do apêndice. Extirpava-se, na maioria das vezes, um órgão saudável, mas em contrapartida salvava-se uma vida. Quando se esgotavam as possibilidades de conseguir passaportes e salvo-condutos em território espanhol, os Sequerra encaminhavam os refugiados para Portugal, país que também ajudou muitos judeus a escapar do inferno nazista. Em Lisboa, a comunidade judaica havia montado uma estrutura para prestar-lhes auxílio médico e financeiro, além de assistência para a obtenção de passaporte português e um providencial visto para uma terra que os acolhesse. Além dos Estados Unidos, Marrocos, no norte da África, Cuba, México e Bolívia foram alguns dos poucos países que aceitaram receber refugiados, em um período em que as portas se fechavam para os judeus. Essa intensa atividade dos irmãos Sequerra em Barcelona não passou despercebida da Gestapo, que mantinha numerosos agentes na cidade. O escritório da Joint já havia sido transferido do Hotel Bristol para uma sede maior, no Paseo de Grácia. Uma noite, Samuel e Joel foram salvos pela própria dedicação ao trabalho. Com excesso de tarefas, tiveram de fazer serão, tendo sido surpreendidos pelo ruído de uma violenta explosão, que destruiu completamente seu carro, estacionado nas proximidades.

Tivessem saído na hora habitual, provavelmente teriam sido mortos pela bomba-relógio que os nazis colocaram sob o veículo. A esse atentado seguiram-se outros dois, mas Samuel e Joel não esmoreceram e levaram a cabo sua meritória atividade até que tivessem retirado do território espanhol todos os refugiados que assim o desejassem. Alguns decidiram, com o fim da guerra, permanecer na Espanha, dando origem a uma florescente comunidade judaica. Samuel e Joel continuaram suas atividades comunitárias em Portugal, mudando-se para o Brasil nos final dos anos 50. Samuel, solteiro, foi para a iniciativa privada, sendo eleito e reeleito Presidente do Cemitério Comunal Israelita, no Rio, cargo que exerceu com enorme competência e dedicação até sua morte, em 1992. Bem à entrada dessa necrópole, no bairro do Caju, uma placa em bronze presta uma merecida homenagem ao herói anônimo que nunca aceitou, em vida, qualquer tipo de honraria e que se encontra sepultado na própria entidade que dirigiu com extremo zelo. Seu irmão Joel, que veio com a esposa e os quatro filhos para o Rio de Janeiro em 1958, continuou desenvolvendo seu trabalho em entidades de auxílio aos refugiados, participando de projetos em prol dos judeus da Hungria, Egito, Romênia e Bulgária. Depois dessas campanhas, Joel atuou de forma decidida na colocação de bônus de Israel junto à coletividade judaica no Brasil, papéis destinados a financiar o desenvolvimento econômico daquele país.

Em 1979, aos 66 anos, Joel Sequerra se aposentou, transferindo-se para Haifa com a esposa Simy. Naquela aprazível cidade israelense já vivia, há vários anos, seu filho Arão, um brilhante arquiteto com Mestrado e Doutorado no Technion. Arão precisava de alguém com coragem suficiente para enfrentar o caótico trânsito israelense e transportar em segurança até a escola seus filhos pequenos e ninguém melhor do que o vovô Joel para tão arriscada tarefa. Depois de ter ajudado a salvar a vida de milhares de refugiados judeus nas perigosas estradas da fronteira espanhola, Joel Sequerra curtiu seus últimos anos como motorista particular dos seus dois netos, vindo a falecer em Haifa, onde está enterrado, aos 74 anos, em 1988. Além do internauta Salomão, que me relatou, emocionado, a maior parte dessa comovente história e do arquiteto Arão, Joel e Simy Sequerra tiveram mais dois filhos: Moisés, um virtuose do violino radicado em Lyon, França e Thea, uma jornalista que residia em Lisboa e faleceu em um acidente automobilístico em 1976. Simy Sequerra, a viúva de Joel, mora com o filho Arão e os netos em Haifa, Israel. Os gêmeos Samuel e Joel Sequerra nunca gostaram de conversar com a família e os amigos sobre o que presenciaram durante os anos de chumbo da II Guerra e sempre recusaram receber qualquer tipo de homenagem, alegando, modestamente, que não haviam feito mais do que sua obrigação. Uma frase de Joel, todavia, merece ficar registrada para a posteridade, pois resume em poucas palavras o misto de esperança e amargura que o acompanhou por toda a vida: "eu gostaria de acreditar que esse tenha sido o último Holocausto".

Fonte: Jornal Alef (versão original)

5768 – Ano de Shemitá

O descanso da terra a cada sete anos

No Livro do Levítico, a parashá (porção ou capítulo) de Behar descreve os mandamentos relativos a terra de Israel. Inicia com o mandamento de Shemitá, mandamento que ordena deixar o campo sem cultivo ou colheita por sete anos. Também descreve o Yovel (Ano Jubileu) o 50o ano, no qual as propriedades retornam aos seus donos ancestrais. Prossegue com a ênfase na necessidade de auxiliar os necessitados a saírem de seu estado de necessidade, com os mandamentos referentes à escravidão e remissão de escravos assim como mandamentos acerca do Shabat. D'us ordenou ao povo judeu: "O sétimo dia da semana é Shabat. Neste dia, vocês devem abster-se de trabalhar. "Cumprimos o Shabat para recordar que "D'us criou o mundo em seis dias e no sétimo dia Ele descansou."

D'us também nos ordenou que guardássemos outro tipo de Shabat: "A cada sete anos, a terra de Israel terá um 'Shabat'". O Shabat da terra chama-se Shemitá, que significa "deixar livre" ou "retirar-se". Durante o ano de Shemitá os agricultores de Israel não trabalham a terra. Por que D'us ordenou ao povo judeu a mitsvá de guardar os anos de Shemitá?
Quando um agricultor que tira seu sustento da terra, pára sua produção a cada sete anos, demonstra que confia verdadeiramente em D'us, que providenciará o seu sustento e de toda a sua família fornecendo tudo de que necessitam. D'us deseja que o Seu povo, em qualquer lugar onde esteja, se lembre sempre de onde provêm a sua vida e o seu sustento: não nascem da terra, nem de fortuna acumulada do homem, mas das mãos do Criador e somente Dele. Por isso, D'us ordenou ao povo judeu a mitsvá de Shemitá, até hoje observada na Terra de Israel.

D'us também desejava que o ano de Shemitá, de inactividade do trabalho, permitisse que os agricultores pudessem dedicar-se mais ao estudo da Torá.

A Torá conta-nos as consequências acarretadas por um judeu que falha em observar Shemitá: D'us disse: "Eu ordeno-te trabalhar seis anos e permitir à Terra descansar no sétimo, porém tu priva-la de seu devido descanso. Portanto, serás exilado, e ela então será recompensada de todos os anos de descanso dos quais a privaste." (Levítico;Vayicrá 26:43).

As três promessas de D'us ao povo judeu

D'us fez três promessas ao povo judeu, se observassem a mitsvá de Shemitá:

1. D'us prometeu que a colheita do ano anterior ao ano de Shemitá duraria três anos: "Não se preocupem. Abençoarei a terra, de modo a que a colheita do sexto ano seja suficiente para o sexto, sétimo e oitavo anos."

2. D'us prometeu que "Durante o ano de Shemitá ficarião satisfeitos, apesar de comerem pequenas quantidades de alimento. Assim, a sua produção agrícola durará."

3. E a terceira promessa: "Se guardarem tanto os anos de Shemitá como os de Yovel (Jubileu), estarão seguros em Israel. Porém se não observarem nem Shemitá, nem Yovel, os seus inimigos forçá-los-ão ao exílio."

Lições da Shemitá

O judeu não deve tornar-se auto-confiante e pensar que sua prosperidade é resultado do trabalho de suas próprias mãos. Ele deve estar consciente de dois pontos: a fertilidade da terra e a prosperidade da colheita são determinadas por factores além de seu controle como as chuvas, calor ou geada, e assim por diante. D'us pode enviar animais selvagens, insectos ou outros agentes prejudiciais para destruir a produção inteira, se Ele assim o desejar.
O próprio crescimento da planta não é resultado automático de ter sido semeada. Nada consegue crescer, brotar, desenvolver-se ou sequer existir sem a Vontade do Todo-Poderoso. Se Ele retirar a Sua Vontade de conceder vida a algo no universo, nem que seja por um instante, este cessará de existir.

Shemini Atzeret e Simchat Tora... o ciclo continua...

A palavra Atsêret é explicada de diversas maneiras, mas o seu significado original no Hebraico é retenção, apego, empenho. Após o término dos sete dias da feliz comemoração de Sucot, o oitavo dia de Atseret é um apego à alegre experiência pela qual passámos.
É natural procurar manter as felizes lembranças de ontem, mas como é difícil evocar alegrias passadas. Podemos fazer determinado esforço para mantê-las, embora a maior parte, até as mais marcantes, vão desaparecendo. Talvez seja por este motivo que a festa de Shemini Atsêret ocorre, como um eco da precedente festa de Sucot.
Na Terra de Israel, a sua observância foi virtualmente absorvida por Simchat Torá. Este dia, tende cada vez mais a tornar-se uma ténue lembrança da alegria vibrante de Sucot. Neste dia de festa, entramos na Sucá, mas não recitamos a bênção no seu interior, talvez para sugerir que a bênção não é necessariamente inerente a um presente, que nada mais é que uma evocação do passado.
A glória e a beleza da Sucá acabam por esmaecer. As folhas da cobertura inevitável e progressivamente secarão e deixarão penetrar cada vez mais luz até que, afinal, não será uma Sucá válida, pois a cobertura deixará penetrar mais luz que sombra. A vida não nos permite permanecer estáticos na sombra parcial da Sucá; com o tempo devemos deixar a luz penetrar.
Por mais alegre que seja a Festa das Cabanas, chega o tempo em que temos que nos despedir. O descanso e a paz do Shabat são verdadeiramente uma dádiva Divina para o homem. Mas, com o término do Shabat, devemos nos despedir e continuar a rotina do trabalho e da semana que se inicia.
Realmente preciosa é a purificação espiritual do Dia do Perdão. Mas devemos sair desta solenidade para a alegre festa de Sucot. Em seguida, no mesmo espírito, para a festa de Shemini Atsêret e continuar até Simchat Torá, a alegria da Torá, festa esta em que completamos e imediatamente reiniciamos o ciclo de leitura anual da nossa Torá.
Cada data e o seu tempo…. Cada festa e a sua duração….
A vida determina que a sequência continue; impulsiona-nos para a frente. Ela é cíclica e exige que caminhemos para frente a partir do passado, em direcção a novas experiências e conquistas.
Assim o Departamento de Ensino Judaico da Cil, após o sucesso do Ano Lectivo de 5767 (2006-2007) e a linda cerimónia de encerramento dos cursos que contou com 42 alunos, caminha para frente, usando o seu brilhante passado como ponto de partida para novas conquistas e novos horizontes.
Novas turmas foram abertas este ano, e o Departamento absorveu mais alunos que buscam seguir a busca de novos conhecimentos e aprendizagem tanto da Língua Hebraica como de conhecimentos de nossa História, costumes e tradições.
Seguimos em frente. Acompanhamos o ciclo natural que a vida nos proporciona!
Que 5768 seja um ano de êxito e conquistas para todos os alunos que se engajaram nos diversos cursos e para todos aqueles que acreditam que a educação é nossa maior aliada na preservação de nossas tradições.
Shana Tová! Feliz 5768!

Fontes: Sites
www.chabad.org
www.aish.co.il
www.morashá.com.br

Departamento de Ensino Judaico

המחלקה להוראת היהדות

CURSOS 2007/2008

Bar e Bat Mitzvá

Curso preparatório para Bar- Mitzvá
Pedagógico e cerimónia
2ª Feira das 17h30 às 18h30
Local: Sede Administrativa da Cil – Monte Olivete

Hebraico

Língua Hebraica - Ivrit 1
Crianças Iniciantes – ano II
6 a 9 anos - 3ª Feira das 17h30 às 18h30
Local: Sede Administrativa da Cil – Monte Olivete

Língua Hebraica - Ivrit 2
Crianças Iniciantes – ano I
10 a 14 anos - 4ª Feira das 16h00 às 17h00
Local: Sede Administrativa da Cil – Monte Olivete

Língua Hebraica - Ivrit 2
Crianças Iniciantes – ano II
10 a 14 anos - 4ª Feira das 17h30 às 18h30
Local: Sede Administrativa da Cil – Monte Olivete

Língua Hebraica - Ivrit 5
Adultos Iniciantes – ano I
3ª Feira das 19h30 às 20h20
Local: Biblioteca Dr. Elias Baruel – Sinagoga

Língua Hebraica - Ivrit 5
Iniciantes – Ano II
2ª Feira das 19h30 às 20h20
Local: Biblioteca Dr. Elias Baruel – Sinagoga

Judaísmo e Religião

Conceitos Básicos do Judaísmo 2
Curso Livre – Ano II
2ª Feira das 20h30 às 21h30
(para não membros da CIL)
Local: Biblioteca Dr. Elias Baruel – Sinagoga

Conceitos Básicos do Judaísmo 2 –Ano II
4ª Feira das 19h30 às 20h30
(para membros da CIL)
Local: Biblioteca Dr. Elias Baruel – Sinagoga

Conceitos Básicos do Judaísmo 1 – Ano I
3ª Feira das 20h30 às 21h30
Local: Biblioteca Dr. Elias Baruel – Sinagoga

Inscrições através da nossa secretaria
Telef. 21 393 1130 Fax : 21 3931139
administrativo@cilisboa.org

Colabore com a CAMPANHA DE RESTAURO DOS OBJECTOS RELIGIOSOS da nossa Sinagoga Shaare Tikvá

Favor enviar a sua generosa contribuição para:
Comunidade Israelita de Lisboa
Rua do Monte Olivete, 16R/C - 1200-280 - Lisboa - Portugal

Se preferir, pode enviar a sua contribuição através de transferência bancária para:
BANCO BES - NIB: 0007 0006 0000 5570009 02
Em ambos os casos, favor especificar: Fundo Sinagoga

Para mais informações contacte:Secretaria:
administrativo@cilisboa.org - Telf + 351 21 393 1130/ Fax: 21 3931139

O nosso sincero agradecimento ao Dr. Joshua Ruah, cuja contribuição nos permitiu restaurar recentemente mais estes belos Rimonim.

Feriados Religiosos
Lei da liberdade religiosa - Artigo 14.º

Dispensa do trabalho, de aulas e de provas por motivo religioso
1. Os funcionários e agentes do Estado e demais entidades públicas, bem como os trabalhadores em regime de contrato de trabalho, têm o direito de, a seu pedido, suspender o trabalho no dia de descanso semanal, nos dias das festividades e nos períodos horários que lhes sejam prescritos pela confissão que professam, nas seguintes condições:
a) Trabalharem em regime de flexibilidade de horário;
b) Serem membros de igreja ou comunidade religiosa inscrita que enviou no ano anterior ao membro do Governo competente em razão da matéria a indicação dos referidos dias e períodos horários no ano em curso;
c) Haver compensação integral do respectivo período de trabalho.
2. Nas condições previstas na alínea b) do número anterior, são dispensados da frequência das aulas nos dias de semana consagrados ao repouso e culto pelas respectivas confissões religiosas os alunos do ensino público ou privado que as professam, ressalvadas as condições de normal aproveitamento escolar.
3. Se a data de prestação de provas de avaliação dos alunos coincidir com o dia dedicado ao repouso ou ao culto pelas respectivas confissões religiosas, poderão essas provas ser prestadas em segunda chamada, ou em nova chamada, em dia em que se não levante a mesma objecção.

Casamento por forma religiosa
(Artº 19 da Lei da Liberdade Religiosa)

1. São reconhecidos efeitos civis ao casamento celebrado por forma religiosa perante o ministro do culto de uma igreja ou comunidade religiosa radicada no País. O ministro do culto deverá ter a nacionalidade portuguesa ou, sendo estrangeiro, não nacional de Estado membro da União Europeia, ter autorização de residência temporária ou permanente em Portugal.
2. Aqueles que pretendam contrair casamento por forma religiosa deverão declará-lo, pessoalmente ou por intermédio de procurador, no requerimento de instauração do respectivo processo de publicações na conservatória do registo civil competente, indicando o ministro do culto credenciado para o acto. A declaração para casamento pode ainda ser prestada pelo ministro do culto, mediante requerimento por si assinado.
3. Autorizada a realização do casamento, o conservador passa o certificado para casamento, nos termos dos artigos 146.º e 147.º do Código do Registo Civil, com as necessárias adaptações. O certificado não é passado sem que o conservador se tenha assegurado de que os nubentes têm conhecimento dos artigos 1577.º, 1600.º, 1671.º e 1672.º do Código Civil. O certificado deve conter menção deste facto, bem como do nome e da credenciação do ministro do culto. O certificado é remetido oficiosamente ao ministro do culto, a quem são igualmente comunicados os impedimentos de conhecimento superveniente.
4. É indispensável para a celebração do casamento a presença:
a) Dos contraentes, ou de um deles e do procurador do outro;
b) Do ministro do culto, devidamente credenciado;
c) De duas testemunhas.
5. Logo após a celebração do casamento, o ministro do culto lavra assento em duplicado no livro de registo da igreja ou da comunidade religiosa e envia à conservatória competente, dentro do prazo de três dias, o duplicado do assento, a fim de ser transcrito no livro de assentos de casamento.
6. O conservador deve efectuar a transcrição do duplicado dentro do prazo de dois dias e comunicá-la ao ministro do culto até ao termo do dia imediato àquele em que foi feita.

Projecto Memorial

Com muito esforço e dedicação o nosso cemitério tem sido mantido até hoje com toda a dignidade e respeito que lhe é devido.
Preste a sua homenagem aos seus entes saudosos através da colocação de placas de mármore no memorial que está a ser desenvovido no nosso cemitério e
Contribua com este projecto !
Ajude a manter o nosso cemitério !

Mais informações podem ser obtidas através da nossa secretaria.

CALENDÁRIO 5768 DA CIL

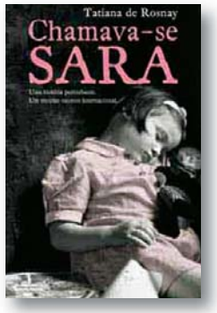
O nosso agradecimento especial a Marcel Wizemberg por mais uma preciosa colaboração na elaboração do Calendário Anual da CIL / 5768

Grupo de Estudos sobre a Parashá da semana
Todas as 6ªs feiras às 18h00 na Sinagoga. Aberto a todos. Coordenação: Alain Hayat

Participe nos Serviços Religiosos da nossa Comunidade
6ªs feiras às 19h00 Sábados às 9h00 | Venha e traga toda a sua família !

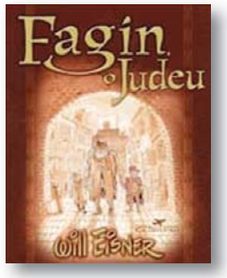
Quer estudar Talmud ou saber mais sobre esta obra fundamental da nossa Torá?
Venha saber mais sobre ciclo mundial DAF YOMI De 2ª a 5ª feira - às 08h30 na nossa Sinagoga.

Chamava-Se Sara
Tatiana de Rosnay
Editora D. Quixote | Colecção Ficções



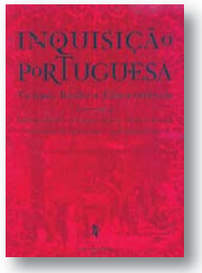
ISBN: 978-972-20-3199-8
Julia Jarmond, uma jornalista americana casada com um arquitecto francês, investiga uma página negra da história francesa recente: a rusga através da qual a Polícia Francesa, na madrugada do dia 16 de Julho de 1942, levou mais de 8 000 judeus franceses para o recinto desportivo do Vélodrome d'Hiver, para que aí ficassem até serem deportados para os campos de concentração. Descobrindo, horrorizada, o calvário de todas aquelas pessoas que, durante dias, sem água nem alimentos, ficaram a aguardar a deportação, Júlia interessa-se, em particular, pelo destino de Sara, uma menina entre as mais de 4 000 crianças que ali estiveram.

Fagin, o Judeu
Will Eisner
ISBN: 978-989-616-166-8



É um acerto de contas com o anti-semitismo de Dickens numa obra polémica e comprometida. Em Oliver Twist, ele apresenta Fagin como um estereótipo do judeu mesquinho e avarento – o que, segundo Eisner, ajudou a cristalizar a imagem negativa dos judeus na cultura moderna. Fagin, o judeu é também um panorama das agruras e sucessos dos imigrantes judeus na Inglaterra do século XIX. Além de seu inigualável talento para narrar histórias em banda-desenhada, Eisner expõe seu ponto de vista sobre a questão, no prefácio e no posfácio do livro, que ainda traz reproduções de famosos ilustradores do século XIX, seleccionadas pelo autor.

Inquisição Portuguesa. Tempo, Razão e Circunstância
– Coord. de Luís Filipe Barreto e outros
Lisboa - São Paulo
Editorial Prefácio
2007. ISBN: 978-989-8022-20-2



A Sétima Porta
Richard Zimler
Editora Oceanos
Passado durante a subida ao poder de Hitler e da guerra que os nazis moveram contra os deficientes.

Em carne viva
David Grossman
Campo das Letras

Já está nas bancas o segundo romance de David Grossman editado em Portugal pela Campo das Letras, com tradução do hebraico por Lúcia Liba Mucznik. Em carne viva é a história de um homem, Yair, que vê um dia uma mulher desconhecida, Miriam, e decide pedir-lhe que aceite receber as suas cartas. Propõe-lhe uma história de amor epistolar total, limitada no tempo, mas ilimitada no poder das palavras para revelar o seu eu mais profundo, a sua nudez em carne viva.

A CIL NA TV
RTP 2

11 de Novembro
– Domingo, 9h00
Programa Caminhos:
O Capitão Barros Basto e a Obra do Resgate

28 de Novembro
– 4ª Feira, 18h30
Programa Fé dos Homens:
Rotas do Património Judaico da Beira Interior

Eventual mudança no horário da emissão é de total responsabilidade da emissora.

Livros Judaicos em Portugal

EuroEnigma, Lda
Sr. Ricardo Afonso (Moreno)
(351) 965324201 | euroenigma@netcabo.pt

Actividades Sociais e Culturais

Grupo Guil Hazaav - Ano VI (Idade de Ouro)

Não perca mais tempo ! Venha participar connosco !
Actividades Especiais Permanentes (música, ginástica, palestras, passeios ...)
Para adultos a partir dos 60 anos | Encontros semanais às 4ªs feiras, das 15h30 às 17h00
Sede no Monte Olivete | Participação: 5,00 €

Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa - Ano VI

A cada semana um novo participante! Mais de 80 jovens já participam. Agora só falta você !

Actividades todos os domingos, das 15h30 às 18h30 no Maccabi Country Club
Jovens e crianças a partir dos 3 anos | Participação: 5 € por semana
Descontos especiais na compra de senhas antecipadas

TNUÁ DOR CHADASH
LISBOA - PORTUGAL

Coral Etz Chaim - Ano VI

Coral Musical representativo da CIL

Para adultos entre os 20 e os 60 anos
Encontros semanais - às 3 ª e 5ª feiras, das 19h00 às 20h30 - Monte Olivete

DANÇA ISRAELITA NO MACCABI

Sempre com novas danças e coreografias do folclore israelita!

TODOS OS DOMINGOS NO MACCABI

DAS 12H30 ÀS 13H30 - HARKADÁ
CURSO LIVRE DE DANÇA FOLCLÓRICA ISRAELITA PARA TODAS AS IDADES A PARTIR DOS 7 ANOS

DAS 18H30 ÁS 19H30 - LEHAKAT HAMACCABI | GRUPO DE DANÇAS - COREOGRAFIAS
PARA JOVENS DOS 12 AOS 25 ANOS

DIRECÇÃO: LILIAN PRIST

ATENÇÃO ! NÃO SÓCIOS DO CLUBE PAGAM UMA TAXA ESPECIAL DE PARTICIPAÇÃO !

MACCABI COUNTRY CLUB

3ª a 6ª Feira - Das 9h00 às 17h00
Tel: 21 9111188 - Tratar com Rosina | maccabi@netcabo.pt
Tratar com Rosina

UPEJ - União Portuguesa de Estudantes Judeus

Super actividades mensais para jovens entre os 18 e 30 anos

Mais informações e inscrições através da nossa secretaria.
Participe nas actividades e eventos da nossa Comunidade, pois a nossa Comunidade é você.

Jantar de Rosh Hashaná no MCC

No passado dia 13 de Setembro foi realizado na sede do Maccabi um jantar de celebração da segunda noite de Rosh Hashana que congregou 46 pessoas. Na ocasião, o Presidente do Maccabi - Arnaldo Grossman, leu a mensagem de ano novo do Primeiro Ministro de Israel Ehud Olmert às comunidade judaicas da diáspora e o Presidente da CIL Jose Oulman Carp, as saudações do Presidente de Israel, Shimon Peres. A parte litúrgica e cerimonial desta tão importante data foram dirigidas por Ralph Bernfeld. Foi uma noite vivida num ambiente muito agradável e familiar todo decorado com branco e estrelas de david azuis, já em homenagem aos 60 anos do Estado de Israel que será celebrado durante este novo ano de 5768 que se inicia. Também o "menu" do jantar seguiu a tradição da data, incluindo todos os alimentos simbólicos do ano novo judaico

Palestra com André Jordan

Cerca de 50 pessoas atenderam ao chamamento do Maccabi Country Club no passado dia 14de Outubro e assistiram a uma palestra deliciosa com Andre Jordan – considerado por muitos como o maior empreendedor turístico de Portugal sobre o tema: " A história da minha vida". Após a palestra houve assinaturas de autografos com a venda de livros, cuja receita foi gentilmente doada pelo André Jordan ao club.Uma tarde inesquecivel.

Agenda

OUTUBRO

▶ **27 de Outubro**
Sábado, 21h00
Noite Peruana

NOVEMBRO

▶ **11 de Novembro**
Domingo, 16h00
Palestra
Dr Samuel Ruah
- Os Judeus, as Sinagogas e os Templos

▶ **16 de Novembro**
Sexta-feira, 20h00
Oneg Shabat
60 anos de votação da ONU

▶ **18 de Novembro**
Domingo, 11h00 / 18h00
3ª Edição do Shuk

Informações: 21 911 11 88

O Maccabi é a sua casa!

Mazal Tov !!

Os nossos parabéns e os votos de muitas felicidades a todos !

ANIVERSÁRIOS

OUTUBRO	Andrea Classen	02
	Henrique Ettner	02
	Abraham Sorin Cowl	03
	Ana Zagury Teotónio Pereira	04
	Marcos B. Zagury	05
	Inacio Steinhardt	05
	Alberto Fresco N.Marques	06
	Clara Cohen Morão	08
	John Blumenfeld	10
	Ester Atzmon	11
	Daniel Ayash	11
	Judith Shap Pinto	13
	Eva Mayer Raposo	17
	José Salomão Ruah	22
	Susana Ruah Arié	23
	Monique F.Schwartz Bento	24
	Ana Arié	26
	Gal Rozemberg	30
NOVEMBRO	Edgar Loewenthal	03
	Moriel Levy	07
	Salomão Rosenfeld	07
	Beila Leia Szary	11
	Edith Foerster	14
	René Arié	14
	Álvaro Leon Cassuto	17
	Clara Bensimon Hayat	17
	Liron Schliesser	17
	Andréia Fernandes Teruszkin	18
	Toni Ruah	19
	Alexandre Brodheim	9
	Eva Ettner	19
	Ester Bekerman das Neves Carneiro	21
	Mark Robertson	21
	Vera Goldschmidt Ferreira	21
	Vera Broder Koshét	25
	Martha Steinhardt	25
	Jaime Tuati	26
	Vera Curiel	27
	José Salvado	28
	Jeremy D. Yarnell Aboab-Leidstar	29
	Gabriel Steinhardt	29
DEZEMBRO	Johanna Luis	1
	André Levy	2
	Marcelo Benasulin	4
	Samuel Bensimon	5
	Laércio Pintchovski	5
	Lucie Levy	10
	Rosa María Banon de Jesus	12
	Ruben Obadia	13
	Samuel Tuati	13
	Guilherme Grossman	14
	André Brodheim	18
	Emma Benasulin	18
	Malka Di Martino	19
	Patricia Zisman	20
	Esther Mucznik	25
	Amit Schliesser	25
	Sarah Hayat	27
	Graça Bachmann	27
	Raquel Arié	29

BAR E BAT MITZVÁ

Os jovens **Tatiana** e **Dany Prist**, fizeram respectivamente a sua Bar Mitzvá (Parashá Reê) e Bat Mitzvá no dia 11 de Agosto de 2007 / 27 de Av 5767 - realizada na Sinagoga do Beit Sefer Atchia em São Paulo – Brasil, na presença dos seus pais Marcos e Lilian, familiares e de todo o "Kahal", incluindo os familiares e os amigos do Brasil e de Portugal também presentes.

O jovem **Guil Enav** realizou a sua Bar Mitzvá no dia 4 de Agosto de 2007/ 22 de Av de 5767, Parashá Ekev realizada nos Estados Unidos na presença de seus pais Doron e Cari e de todo o "Kahal " presente

FALECIMENTOS

É com profundo pesar que comunicamos o falecimentos de:

Paul Rojtman z'l (Pinhas ben Yehiel)
Faleceu, em Jerusalém, no passado dia 21 de Agosto, o Grão Rabino Paulo Rojtman que foi um grande amigo da nossa Comunidade. Nos anos 60 veio várias vezes a Portugal, benevolamente, onde organizou vários seminários para a formação de madrichim e dinamizou a vida judaica em Lisboa. Até aos seus últimos dias acompanhou devotadamente tudo oq eu se passava na nossa Comunidade Foi o fundador do Bneh Akiva na Europa. Foi o criador de Torah Vetsion em França e de Torah Betzion Tsedek em Israel, que recolhe e educa crianças "da rua". A sua Família apresentamos as nossas condolências pela perda deste grande Homem.

Participe nestas homenagens. Actualize os seus registos junto da nossa secretaria através do tel. 21 393 1130 de 2ª a 5ª feira - das 14h00 às 17h00 | administrativo@cilisboa.org

		HESHVAN
13 OUTUBRO	Moisés B. Ruah	1
	Norman Staley Beebe	1
	Jacob Israel Levy	1
	Icko Bekerman	1
	Ernest Aberlé	2
	Miriam Kofflea Katchi	2
	Raquel Belmar Ruah	3
	Roshym Unterman	3
	Tamo Sabath	5
	Mary Rafael Benoliel	6
	Lothar Geismar	7
20 OUTUBRO	Jacome Nahom	8
	Erich Damann	8
	Maurício Sulema	9
	Sara Sorin Goldberg	9
	Grete Friman	10
	Esther Levy	12
	Ana Tuaty	12
	José Bento Esaguy Ruah	12
	Alberto Amram	12
	Helen Sorin	13
	Sultana Tuaty	13
27 OUTUBRO	Victoria Arié	16
	Narciso Arié	16
	Mercedes Ayash	17
	Henri Sorin Valerio	17
	Bella Bensimon Cardona	19
	Sofia Muginstein Azancot	19
	Isaac Joanes	19
	Nadia Spiegel	20
	Ester Benoliel	20
03 NOVEMBRO	Máximo Dário Becker Weinberg	22
	Carlos Ergas	22
	Abraham Israel	23
	Eugénia Weiss	23
	Margarete Coenca	24
	Max Nahmann	24
	Ajzik Katzan	25
	Raquel Querub	27
	Raquel Jablonski	27
	Srul Finkelstein	27
	Miriam Levy	28
10 NOVEMBRO	Ruben Azavey Azancot	29
		KISLEV
	Goldina Taranto	1
	Godoricha Mode Botelho	2
	Berthold Singer	3
	Magda Buzaglo	4
	Vittoria Maissa	4
	Anna Roffe Levy	4
	Ruben Bak Gordon	5
	Fortunata Esaguy Manaças	5
17 NOVEMBRO	Salomão Levy Jr	7
	Moisés Lev	9
	Asher Peles	9
	Mecia Azriel	10
	Micael Uzzan	10
	Aló Levy	11
	Messoda B.Esaguy	12
	Yolande Cohen	12
	Mery Tangi Israel	13
24 NOVEMBRO	Matilde Presente Spieguel	14
	Pinhas Segal Levy Bem Haim	14
	Ida Helena Aberlé	14
	Oswald Levy	14
	Joshua Amram	16
	Erika Draiblate	17
	Simy Azavey Azancot	17
	Helena Kaezar	17
	Menahem Adrahi	17
	Joachim Draiblate	18
	Shlomo Bekerman	18
	Fraim Adrahi	19
	Paulo Cymerman	19
	Szindla Goldrajch	20
	Simy Benzmien Barreiros	20
01 DEZEMBRO	Maximiliano Bachman	21
	José Tuati	21
	Isaac Marques	21
	Mazaltob David	22
	Alegria Obadia	23
	Clementino Benoliel de Carvalho	25
	Jacob M. Sequerra	27
	Raquel Toledano	27
	Myriam Fresco dos Santos	27
08 DEZEMBRO	Theodor Richheimer	28
	Lúcia Terlo	29
	Alegria Bendelac	29
	Margot Berkowitz	30
		TEVET
	Mordehai Audaj	2
	António Monteiro Azancot	2
	Raquel Tangi Bitton	3
	George Herzfeld	3
	Elias Isaac Tuati	5
	Branca Azancot Bensimon	5
	Elias Ritvo	5

Anuncie no Tikvá

JÁ ESTAMOS NO 8º ANO CONSECUTIVO DE PUBLICAÇÃO COM MAIS DE 60 EDIÇÕES PUBLICADAS ! MAIS DE 400 FAMILIAS E ENTIDADES RECEBEM A NOSSA PRINCIPAL PUBLICAÇÃO, QUE ATINGE UM UNIVERSO DE MAIS DE 2 .000 LEITORES EM TODO O MUNDO !

TIPO DE ANÚNCIO	Nº DE EDIÇÕES	TAMANHO	COR	PREÇO
Contra Capa	6	17 x 25 cm	4X0 (colorido)	1.800,00 €
Verso da Capa	6	17 x 25 cm	4X0 (colorido)	1.600,00 €
Verso da Contra Capa	6	17 x 25 cm	4X0 (colorido)	1.400,00 €
Página Inteira	6	17 x 25 cm	4X0 (colorido)	1.200,00 €
1/2 Página	6	17 x 10 cm	4X0 (colorido)	600,00 €
Anúncio Padrão	6	16 x 4 cm	4X0 (colorido)	400,00 €

À 5 ANOS NO AR

VISITE O SITE OFICIAL DA CIL !
JÁ RECEBEMOS QUASE
51.000 VISITAS !
Faça o seu registo e dê a sua opinião !
www.cilisboa.org

Prezados Leitores e Assinantes lembramos que desde a edição de nº 52, o nosso Boletim Tikvá passou a ser publicado com peridiocidade bimestral

TIKVÁ

Envie os seus textos e sugestões para TIKVÁ até ao dia 30 de cada mês.
Rua do Monte Olivete, 16 r/c. esq. 1200-280 Lisboa | e-mail:tikvá@cilisboa.org

A quem se dirigir

Horário de funcionamento da Secretaria
Segunda a Quinta-feira, das 9h00 às 17h30
Sexta-feira e vésperas de festas judaicas, das 9h00 às 13h00
Horário de almoço
das 13h00 às 14h00

Atendimento ao público
Segunda a Quinta-feira, das 13h00 às 17h30
Os espaços para reuniões devem ser agendados
com aviso prévio, mínimo de 48 horas

Tesouraria
Joana Pinheiro
tesouraria@cilisboa.org
Telf. 213 931 134
Atendimento de Segunda a Quinta-feira, das 10h00 às 13h00
Telf. 213 931 130 | Fax 213 931 139

Director Executivo
Marcos Prist
director@cilisboa.org

Departamento de Ensino Judaico
Moré Laercio Hillel Pintchovski
more@cilisboa.org

Departamento de Segurança
Contacto 24 horas – Telf. 96 347 4484
seguranca@cilisboa.org

Movimento Juvenil Dor Chadash
dorchadash@cilisboa.org

Rabino
Rav. Eliezer Shai Di Martino
rabino@cilisboa.org

Secretária
Estrella Assayag
administrativo@cilisboa.org

Visite o nosso site: www.cilisboa.org

Direcção

Presidente	Jose Oulman Carp
Vice-Presidente	Esther Mucznik
Vice-Presidente	Ronald Brodheim
Tesoureiro	José Salomão Ruah
Secretário	Eva Ettner
Vogal efectivo	Clara K. Cassuto
Vogal efectivo	Charles Arié
Vogal efectivo	Sonia Bernfeld
Vogal efectivo	Arnaldo Grossman
Vogal Suplente	Salomão Kolinski
Vogal Suplente	Bernardo Abecasis

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Moisés Bendrao Ayash
Vice-Presidente	Mordechai Atsmon
1º Secretário	Nuno Wahnon Martins
2º Secretário	Diana Ettner

Conselho Fiscal

Presidente	Samuel Tuati
Vogal Efectivo	David Bentes Ruah
Vogal Suplente	Guilherme Grossman

Presidente Honorário Dr. Samuel Ruah